HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL

STORIES IN PICTURES IN TEXTUAL PRODUCTION CLASSES

HISTORIAS EN IMÁGENES EN CLASES DE PRODUCCIÓN TEXTUAL

Luciano Dias de Sousa
Mestre em Cognição e Linguagem e Docente na UEMG.

Flávio Aparecido de Almeida
Mestre em Ciências da Religião e docente da UEMG.

Marcos Vinicius de Andrade Gomes
Graduando em História (UEMG).

Raynara de Carvalho Silva
Graduanda em História (UEMG).

Lucas Martins Guimarães Jones
Graduando em História (UEMG).

Resumo: As histórias em quadrinhos (HQs) são valorizadas por livros didáticos e pesquisadores que enfatizam sua influência no ensino de Língua Portuguesa no aspecto da leitura e escrita, devido à condição de articular entre elementos verbais e não-verbais na estrutura da linguagem. O objetivo do estudo é destacar a importância das histórias em quadrinhos como recurso didático usado em sala de aula para ampliar o aprendizado de leitura e escrita, trazendo para o ambiente escolar o texto multimodal, além de poder associar a prática de leitura de forma prazerosa e que vai ao encontro do mundo dos alunos.

Palavras-chave: história em quadrinhos; ensino-aprendizagem; leitura; escrita

Considerações inicias

A sociedade atual demanda mudanças constantes, as mudanças proporcionadas por uma nova realidade social provocadas pela era digital que trouxeram modificações de comportamento e na forma de como escrevemos e fazemos nossas leituras, e de como comunicamos em sociedade. Nesse sentido, essa realidade da era digital, também chegou na escola e exige novas formas de produzir conhecimento e na maneira de ensinar e aprender.

Sempre houve um amplo debate sobre a questão da escrita e leitura, afirmações de dados de pesquisas que mostram que nossos alunos não leem e apresentam dificuldades na escrita. A escola tem o compromisso de passar os conteúdos e levar os alunos ao aprendizado. Para isso, incentiva o uso de recursos didáticos que favoreçam o intercâmbio entre o cotidiano do aluno e a aplicação destas experiências no conhecimento em sala de aula.

Cada época demanda certas necessidades de comunicação, isso porque o ser humano vai buscando formas de se adaptar no meio social, principalmente, pelo uso da linguagem e pelo processo participativo. Atualmente, não é suficiente apenas sabermos ler textos para poder exercer uma cidadania ativa, pois na sociedade letrada outras exigências são realizadas, outras habilidades são requeridas para o acesso à informação e ao saber, por isso, uma nova concepção de leitura emerge para dar conta de nossa ação diária de ler o mundo.

A atividade de leitura demanda uma condição de leitor que de acordo com Marcuschi (2008) não como um sujeito consciente e dono do texto, mas inserido na realidade social e tem que operar sobre conteúdos e contextos socioculturais com os quais lida permanentemente. Dessa forma, Marcuschi afirma:

> Compreender bem um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho. Na realidade, sempre que ouvimos alguém ou lemos um texto, entendemos algo, mas nem sempre essa compreensão é bem-sucedida. Compreender não é uma ação apenas linguística ou cognitiva. É muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade (MARCUSCHI, 2008, p. 229-230).

Diante disto, o trabalho com a leitura e escrita tornam-se cada vez mais primordial e a escola deve propiciar um ambiente que estimule a formação de leitores competentes.

Koch e Elias (2006) afirmam que podemos fazer a leitura de um texto produzido em linguagem escrita, como a de um artigo de opinião; em linguagem oral, como a de um debate regrado público; em linguagem mista,

como a de um filme ou uma história em quadrinhos; em linguagem pictórica, como a de uma pintura; e assim por diante.

A composição textual está cada vez mais baseada em uma mescla da escrita e a imagem, estando tais elementos fazendo parte de uma relação quase que indissociável. Essa junção ganhou mais força com o advento tecnológico, que tem deflagrado, nos últimos anos, uma intensa adesão ao plano visual. O texto assume, hoje, a condição de multimodal. O que tem facultado a promoção de novas formas e maneiras de ler.

> É preciso perceber que as imagens (estáticas ou dinâmicas) e os sons são concluintes de uma obra que ao considerá-los, a elaboração de sentidos tomará muitos outros caminhos além daquele formado estritamente pelas palavras.Com isso, os textos passam a ser entendido como 'modos de dizer' que não precisam ser exclusivamente escritos: podem também apresentar elementos visuais e sonoros ou acontecer formas estáticas ou em movimento, como vemos em filmes ou propagandas. [...] isso construiria a multimodalidade ou multissemiose dos textos, as quais instauram várias possibilidades de construção de sentido (ROJO,2012, p. 182).

Sendo assim, ler bem, ou ser um leitor competente, não é apenas compreender o que está dito, mas compreender também o não dito, "as entrelinhas", o implícito do texto. Leitor competente e leitor crítico é aquele que, diante de qualquer texto, verbal e não verbal, coloca-se numa postura ativa, de análise, de resposta ao texto lido.

Nesse contexto, entre tantos outros gêneros, as Histórias em Quadrinhos (HQs) estão entre os principais representantes da multimodalidade no contexto escolar, contribuindo significativamente ao estudo e ensino de língua portuguesa, seu uso tem também pode ajudar na prática de leitura e produção textual, bem como para a reflexão sobre o funcionamento da língua nas diversas situações comunicativas, para aprendizagem dos recursos que a língua lhes oferece para a construção do sentido, na compreensão da adequação dos textos em cada situação cotidiana, além do conhecimento da diversidade dos gêneros e tipos textuais.

A história em quadrinhos (HQs) configura-se como um destes recursos didáticos, constitui-se em uma alternativa capaz de atender às diferenças do

aluno criando um ambiente de trabalho amistoso e atraente. Seu uso envolve o intercâmbio de disciplinas, tais como artes visuais (desenho, animação, uso da linguagem não verbal), português e literatura (história, sequência de ações, inserção de onomatopeias, diálogos), além da disciplina do tema transversal abordado.

Para Carvalho (2006, p. 31) a mistura de texto e desenho, seja pelos diversos tipos de histórias ou, ainda, por heróis (e super-heróis) inesquecíveis, os quadrinhos sempre foram uma mídia sedutora para o público infanto-juvenil. Assim, naturalmente, as HQs são também um instrumento potencial para educar.

O objetivo deste estudo é propor o uso das histórias em quadrinhos como recurso didático nas salas de aula, mostrando a importância de explorar as possibilidades dos quadrinhos para analisar e debater questões sociais; explorar o trabalho com temas transversais nas aulas de Língua Portuguesa.

1.Histórias em quadrinhos em perspectiva

A forma de o homem passar uma mensagem, através de uma sequência de imagem, de forma narrativa, confunde-se com a história da humanidade desde o registro arte rupestre. A imagem narrativa como forma de comunicação vem inserida no processo construção da sociedade. A história em quadrinhos que conquistou o povo pela sedução das imagens, por causa da facilidade de entendimento da leitura e a apresentação de inúmeras possibilidades.

O surgimento da história em quadrinhos ocorreu no final do século XIX. E tornou um fenômeno em todo o mundo, consolidando-se. Principalmente, com o surgimento dos super-heróis. Mesmo depois de mais de um século continua a despertar grande interesse nos dias atuais.

Para Rama e Vergueiro (2005), mesmo o aparecimento da imprensa não impediu que a imagem gráfica continuasse a desempenhar papel importante na comunicação humana, a evolução da indústria tipográfica e o jornalismo forneceram o aparecimento das histórias em quadrinhos.

> A evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas, fundamentais em uma sólida tradição iconográfica criaram as condições necessárias para o aparecimento das histórias em quadrinhos como meio de comunicação em massa. Ainda que as histórias ou narrativas gráficas contendo os principais elementos da linguagem dos quadrinhos possam ser encontradas paralelamente, em várias regiões do mundo, é possível afirmar que o ambiente mais propício para seu florescimento localizou-se nos Estados Unidos do final do século XIX, quando todos os elementos tecnológicos e sociais encontravam-se devidamente consolidados para que as histórias em quadrinhos se transformassem em um produto de consumo massivo, como de fato ocorreu (RAMA e VERGUEIRO, 2005, p.10).

Através das tirinhas de jornal, das revistas, *fanzines* e dos álbuns que colecionam trabalhos de autores consagrados, os quadrinhos estabeleceram um espaço próprio entre as demais linguagens e veículos da indústria cultural. Assim, em interação com a imprensa, o cinema, a publicidade, o rádio e, mais tarde, a televisão.

> As primeiras pesquisas que buscam avaliar a leitura dos quadrinhos nos jornais datam da década de 1960, nos Estados Unidos, e já mostravam esta forte relação: dos 2,5 bilhões de consumidores dos principais jornais da época, 83% dos leitores e 79% das leitoras declaravam acompanhar diariamente as tiras de quadrinhos (CARVALHO, 2006, p.25).

As histórias em quadrinhos contribuíram para a formação da cultura de nosso século (um dos vários exemplos que serviriam para atestar essa afirmação é a popularidade do Super-Homem, personagem surgido nos *comics* norte-americanos em 1938, que se tornou conhecido em todo o mundo). O Super-Homem tornou-se ícone da cultura pop, presente nos quadrinhos, cinema, roupas e outros objetos que popularizou e deixou o personagem famoso desde seu surgimento até os dias atuais.

Figura 1: The secrets of DC's greatest heroes. Disponível em: screenrant.com/superman-secret-identity-heroes-crisis-comic/. Acesso em: 14 de maio de 2019.

Atualmente, os quadrinhos representam, sem dúvida, em todo o mundo, também um meio de comunicação de massa muito popular: as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares, até mesmo milhões, de exemplares, adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ávido por novidades e novas histórias e aventuras, nos últimos anos, também pela forte influência de seus personagens no cinema. As adaptações das narrativas dos quadrinhos para o cinema e para séries de TV ajudaram a popularizar o gênero, trouxe para o universo dos quadrinhos um público que não tinha contato com esse tipo de leitura. Os personagens da Marvel Vingadores é uma prova desse sucesso e popularidade do gênero, conseguiu muita bilheteria em suas produções.

Figura 2: Cartaz do filme Vingadores no cinema. Disponível em: https://itunes.apple.com/br/movie/vingadores-guerra-infinita/id1370224078. Acesso em 16 de março de 2019.

Nas últimas décadas, as os quadrinhos passaram a ser adotadas sob outro ângulo, sendo implantadas nos livros didáticos de várias disciplinas, ainda que de forma lenta. Essa redescoberta da importância dessas obras teve início na Europa e depois em outras partes do mundo e aqui em nossa estrutura educacional são requeridas pela Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

2. HQs na escola

A utilização de histórias em quadrinhos como recurso didático, na sala de aula, pode ser uma ferramenta fundamental uma vez que a mesma apresenta uma combinação de comunicação visual e verbal. Podendo ser uma metodologia para os constantes desafios de desenvolver práticas pedagógicas mais eficientes, no intuito de sair da tendência tradicional.

Nas HQs, as imagens não são aleatórias, nem tampouco com finalidade exclusiva de entretenimento. Elas comunicam mensagens de grande importância, possibilitando leituras repletas de informações, juntamente com narrativas de variados assuntos, acompanhando a evolução histórica que acontece continuamente.

É através da união de imagens e textos, que o aluno se identifica com a linguagem cotidiano, próximo a sua realidade, o que facilita o processo de desenvolvimento da leitura, onde ela significa e está contextualizada em seu próprio acervo enquanto leitor.

A linguagem das HQs, com ações divididas em quadros e pequenos textos onde as linguagens escritas e verbais encontram-se, é narrativamente sustentada, e vai ganhando espaço gradativamente para construção de sentido.

2.1 Experiência da prática na escola

A imagem da Figura 3 abaixo é um Mural de divulgação de pequenas histórias das HQs, onde o aluno poderá fazer uma rápida leitura e entrar em contato com a linguagem desse gênero. A escola em questão separou um espaço, reservado para esse tipo de publicação que é renovado semanalmente com novas publicações.

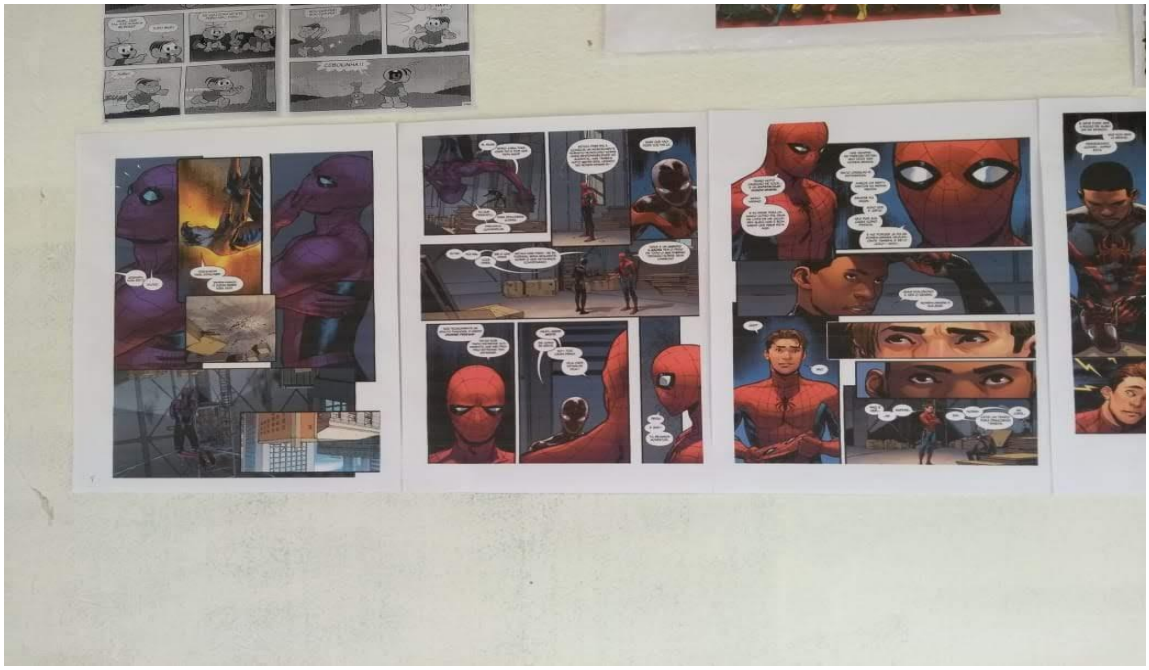

Figura 3: Mural da E. E. Dr. Jonas de Faria Castro, Carangola MG. Arquivo pessoal.

O quadrinho influencia a imaginação do leitor, por causa da sua riqueza de detalhes. O roteiro, assim como o desenho, sem esquecer, das cores, traços e o formato são os atrativos que seduzem e que satisfazem diversos gostos.

Nesse contexto, é importante salientar que por meio das HQs podemos tratar de qualquer assunto, em qualquer disciplina ou grau de ensino. A contribuição para a Língua Portuguesa, Produção textual, História e outras disciplinas são inúmeras. As histórias em quadrinhos da Turma da Mônica é outro exemplo que podemos utilizar em sala de aula, é para o público infantil, entretanto, também pode ser utilizada seus aspectos da linguagem também como recurso para o público jovem.

> A esse respeito, os mesmos autores salientam que as HQs passaram a ser compreendidas como leitura que não se limita ao público infantil, mas diante do valor desse gênero, elas são lidas por leitores das mais diferentes faixas etárias, e que, além do entretenimento encontrado no decorrer da leitura, há, dentre outras possibilidades, a edificação do conhecimento (SILVÉRIO e RESENDE, 2016, p.227).

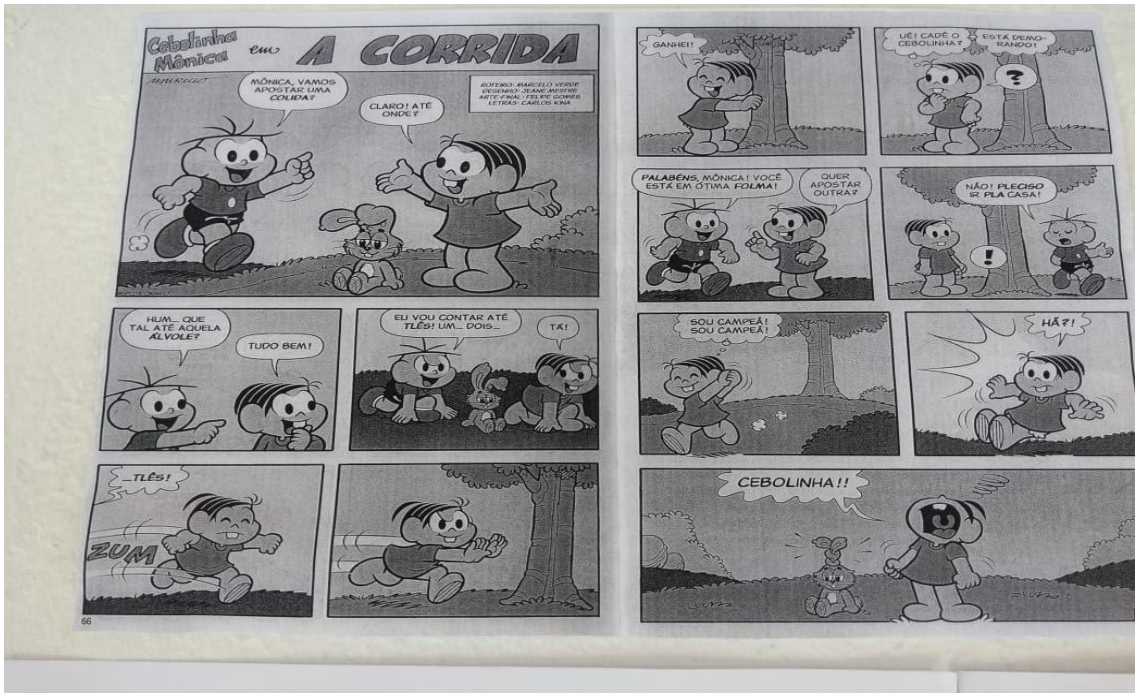

Figura 4: Turma da Mônica. Trabalho em sala de aula. Arquivo pessoal.

Na Figura 4, o trabalho com ortografia, pronúncia das palavras, pontuação e sequência textual. A observação da estrutura das falas de alguns personagens como o “Cebolinha”, permite o trabalho das estruturas linguísticas em sala. As histórias da Turma da Mônica é uma opção explorar temas para alfabetização e letramento na fase infantil.

Assim, a exploração didática bem planejada pelo profissional docente no trabalho com a leitura por meio da linguagem verbal atrelada à linguagem não verbal presente no gênero HQs possibilita o uso desses materiais nas salas de aula, com vistas à formação do leitor competente, que começa em possibilitar para o aluno uma leitura a partir da opção de leitura do aluno, não deixando como uma atividade que deve ser vista como uma leitura obrigatória. O aluno deverá escolher o que vai ler através da apresentação de algumas revistas dentro de sua condição de leitura. As HQs possibilitam o encontro do leitor com a leitura, o qual no decorrer do tempo e as modificações sociais descobre com nessas obras leituras dinâmicas e motivadoras.

> Elementos sociais como costumes, comportamentos, formas de segregação, dentre outros, quando transportados para o contexto narrativo, podem ser usados com alvos para as críticas que se deseja tecer. Neste contexto, o deslocamento

> conceitual existiria como uma espécie de alegoria, através da qual determinado objeto retratado de forma distinta, mantendo, contudo, as possibilidades de reconhecimento (SANTOS NETO e PAULO DA SILVA, 2013, p.35).

Cabe ao docente, também proporcionar um momento de contato direto com esse universo, que pode partir da apresentação de algumas revistas para manuseio e escolha para leitura. O docente deve deixar a livre escolha pelo aluno, e apenas estimular determinada leitura. Assim, gradualmente ele estimula o desejo pelo ler junto ao aluno; um formador de leitor que, enquanto forma outros leitores, ensina lendo.

A proposta da Figura 5 abaixo, desenvolvida como projeto de leitura, é a reconstrução das narrativas tendo como base o figurativo nas HQs. O aluno teve que construir uma sequência narrativa através das ilustrações apresentadas em pequenas histórias. O intuito nesta atividade é fazer com que eles criem novos diálogos ou até mesmo novas situações às personagens sem, contudo, modificar o ambiente, as personagens e os objetos de cada cena. Além de explorar a escrita, o aluno exercitou de forma criativa a construção irônica e nas falas dos balões para o desenrolar da narrativa. Assim, essa atividade desenvolve a escrita, o sentido de coerência pela associação da imagem (cena) com o diálogo.

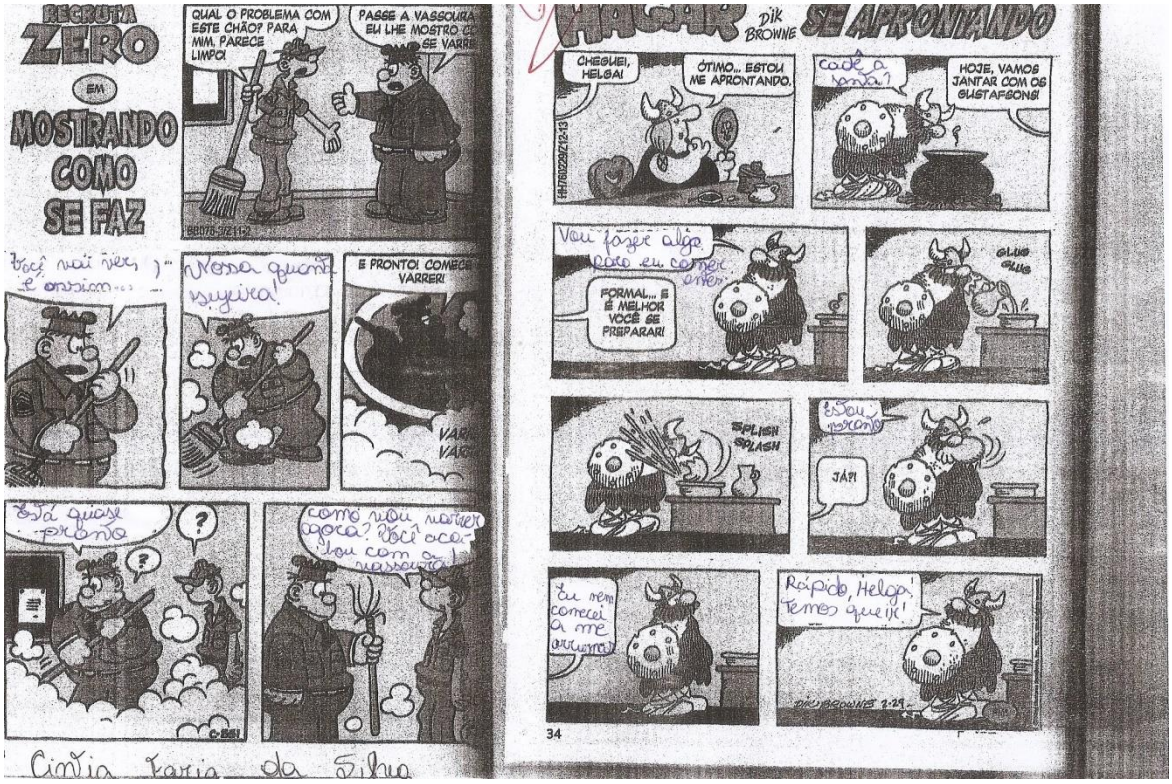

Figura 5: Atividade de redação em quadrinhos. Trabalho desenvolvido na Escola Jonas de Faria Castro, MG. Arquivo Pessoal.

Nessa direção, o professor, quando conhecedor do papel da leitura, busca que seu alunado não apenas queira ler, mas que, ao ler, possa questionar, debater, refutar numa interação real em que a leitura seja vivenciada em toda sua plenitude. O gênero discursivo HQs, muito mais do que páginas multicoloridas e humorísticas, propõe leituras que exploram signos diversificados, contribuindo para que o aluno possa ampliar e aprofundar aquilo que lê, ou seja, dar sentido à leitura.

Num mundo constituído por linguagens, é necessário que o aluno conviva com diversas linguagens para que produza seu próprio conhecimento atrelado aos conteúdos estudados. De forma harmônica, o aprendizado deve ocorrer a partir da interação do aluno com os conteúdos e a prática, de modo que o aluno possa levar estes conhecimentos adquiridos e produzidos como contribuição para a melhoria da sociedade.

Considerações finais:

No contexto atual em que é necessário reinventar aulas mais contextualizadas, em um ambiente estimulante que garanta a aprendizagem significativa, a história em quadrinhos pode representar uma solução. As HQs podem atender alguns destes requisitos, como recurso didático, podendo ser uma ferramenta para trabalhar diversas disciplinas. Combinando linguagem verbal e não-verbal, a história em quadrinhos combina imagens e textos escritos, de fácil compreensão, articulando conteúdo com o cotidiano.

Os quadrinhos podem ser usados no intuito de atender diferentes proposta se contribuem para formação de valores e o exercício da cidadania. Fazer releitura de cenas do cotidiano, transformar textos narrativos em quadrinhos, construir histórias e propostas de abordagem de temas de forma mais lúdica e divertida são apenas algumas das formas de se utilizar as HQs em contexto escolar.

Referências

CARVALHO, Djota. **A Educação está no Gibi.** São Paulo: Editora Papirus, 2006.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual e análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Editora Parábola,2008.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Editora Contexto, 2005.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS NETO, Elydio de; PAULO DA SILVA, Marta Regina. **Histórias em Quadrinhos e práticas educativas: o trabalho com universos ficcionais e fanzines.** São Paulo: Editora Criativo, 2013.

SILVÉRIO, Luciana Begatini Ramos; RESENDE, Lucinea Aparecida de. **O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de Língua Portuguesa.** Disponível em: http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/O%20VALOR%20PEDAGOGICO%20DAS%20HISTORIAS%20EM%20QUADRINHOS.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2019.